Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Neves, Victor, 1956-

Editorial : a luz

http://hdl.handle.net/11067/4997

Metadados

Data de Publicação 2004

Resumo O que há de tão comum entre os homens e arquitectura, entre o dia-a-dia da buliciosa vida humana e a serena quietude da arquitectura em silêncio, ancorada na terra? – A LUZ. Sem ela, nem a humanidade nem a Arquitectura, enquanto Arte, poderiam sobreviver, sem ela não não se deixavam ver, nunca atingiriam a plenitude da sua essência e da sua…beleza. É na sua ausência, que mais sentimos a sua incontornável presença. A LUZ , é uma energia vital para a Arquitectura, matéria disponível que se molda A...

Tipo bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T23:35:33Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

EDITORIAL

– A LUZ.VÍCTOR NEVES Dr. Arquitecto / Universidade Lusíada, Lisboa

E o que é a magia da Arquitectura, senão a prodigiosa relação do homem e o espaço através da luz?"…
- Alberto Campo Baeza

"…maravilhoso numa sala, é a luz que vem através da janela dessa sala e que pertence a essa sala. O sol não percebe quão bonito é, antes de uma sala ser feita. Criação do homem, a construção de uma sala, não é nada menos do que um milagre. Basta pensar que o homem pode reenvidicar uma fatia do sol…"
- Louis Khan

O que há de tão comum entre os homens e arquitectura, entre o dia-a-dia da buliciosa vida humana e a serena quietude da arquitectura em silêncio, ancorada na terra? **– A LUZ**. Sem ela, nem a humanidade nem a Arquitectura, enquanto Arte, poderiam sobreviver, sem ela não não se deixavam ver, nunca atingiriam a plenitude da sua essência e da sua…beleza. É na sua ausência, que mais sentimos a sua incontornável presença.

A LUZ , é uma energia vital para a Arquitectura, matéria disponível que se molda

com o tempo. **A LUZ** é fonte de constante mudança – muda de intensidade, de cor, de temperatura, ao longo do dia, ao longo do lento desfilar das estações do ano e, com essa mudança, permite revelar uma sublime variedade no modo como vemos e sentimos a arquitectura.

"…A luz do dia pode ser agradavelmente tratada pelo arquitecto se ele tiver a noção do curso do sol enquanto vai de este para oeste e deste para o incontormável ângulo do sul. O sol é a maior luminária de toda a vida."

- Frank Lloyd Wright

A LUZ modela as formas e o espaço, revela as cores, marca os ritmos de tempo e os ritmos biológicos do homem.

A LUZ , juntamente com a sua antítese - a sombra - é a chave mestra da impressão estética da arquitectura, mas também da sua utilidade, porque sem ela não podia ter uso!. Sem ela o arquitecto não imaginava…

"…Eu componho com a luz…"

- Le Corbusier

Mas **a LUZ** é também um manancial de significados, de simbolismos ancestrais, de magia, que fazem da Arquitectura uma presença fundamental na vida das

pessoas, da sua identidade e, da sua história. E que faz dela poesia.

A LUZ identificou-se com Deus em diversas períodos da história e em diversas religiões. Na Grécia e na Roma antiga, nas igrejas cristãs, nas mesquitas muçulmanas. **A LUZ** , como entidade intangível, protagonizou rituais vários, de fé, de coragem, abnegação… e foi a Arquitectura, nas suas formas mais básicas ou mais eruditas que ao longo dos séculos deu forma e protagonismo a esses rituais – desde Stonehenge até aos museus contemporâneos de Arte, eleitos novos templos das sociedades contemporâneas, como o CAC de Barcelona, o Gungnheim de Bilbao, ou Serralves,

"Branco é o circulo de luz divina que o sol, ao atravessar o óculo do panteão, e percorrendo os seus paramentos, e que faz vibrar a sublime Arquitectura do imperador Adriano"

-Alberto Campo Baeza

A LUZ sintetiza a beleza poética da Arquitectura, tanto nas suas formas construídas como conceptuais. Porque dá significado ao espaço e nessa medida aproxima-se de uma poética, *poesis* , que no caso da Arquitectura, se pode definir como um processo de exploração das imagens e significados das coisas construídas- para que o homem habite com imaginação. E nem no mais elaborado e puro racionalismo do Movimento Moderno essa poética deixou de existir. Pelo

contrário, assumia-se como objectivo - veja-se as obras Corbusianas do período purista - e reforçou-se na arquitectura contemporânea, dos nossos dias. Vêmo-la, essa poética, na sala que Eduardo Chillida mandou construir na montanha de Tindaya, em Fuerteventura, ou em Siza Vieira, no Centro de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, onde finalmente podemos perceber o significado de um dos seus escritos sobre **A LUZ** dos museus:

" (…) pára, entra na ponta dos pés, silêncio! – o que iluminas resistiu à violência, ao teu percurso de monótona novidade, e demasiado rápido, ousa resistir, pretende resistir. Concede benevolência ao que os homens fazem com as mãos e que nasce de ti, adorando-te e imobilizando a tua impaciência. Concede aos homens que se movem nestes espaços serenamente, esquecendo-te, viajante imperturbável que cria e mata sem maldade nem bondade"

Álvaro Siza Escrits, Ed. UPC Barcelona, 1994.

No entanto, e aparentemente em contradição com toda esta exaltação poética, emotiva, que **A LUZ** desperta na Arquitectura, ela é em primeiro lugar, um fenómeno físico, regido por regras precisas, rigorosas, matemáticas. Nessa medida, **A LUZ** pode ser medida, calculada, controlada e os arquitectos - construtores sabem isso – sabiam-no os antigos egípcios que construiram o túmulo de Ramses II em Abusimbel; os arquitectos que mediam o tempo no

pavimentos dos salões.

A LUZ está intimamente ligada ao sol, ao mundo, ao espaço exterior –é o elemento de ligação, agente sublime, entre o espaço interior da Arquitectura e o espaço exterior. Poderá desaparecer num futuro próximo, essa secular ligação? – Serão inevitáveis as visões ficcionadas, reproduzidas pelo cinema, pela banda desenhada, pelas artes visuais, de cidades herméticas, auto-suficientes, de espaços - cápsula polivalentes, de ambientes herméticos, artificiais, parcialmente virtuais, comandados pela informática? A luz artificial, inventada por Edison, vai ganhando uma importância e protagonismo crescentes no mundo contemporâneo, nas grandes cidades, nas nossas habitações , nos postos de trabalho, e parece ser, pela força das circunstâncias, uma realidade cada vez mais plausível e necessária. A luz artificial e as novas tecnologias de produção de luz artificial, como os LED, poderão a breve trecho vir a substituir a luz natural em grande parte dos nossos edifícios? – Até que ponto os problemas ambientais e energéticos (relacionados com o petróleo) poderão condicionar ou acelerar essa evolução? – Alterar-se-á a forma como vemos a arquitectura e a vivemos? Uma certeza já temos: tanto arquitectos como outros artistas há muito que exploram as qualidades intrínsecas da luz artificial, nas suas diferentes componentes. É possível que novas tecnologias, novas fontes de produção de

luz apareçam. No entanto, é ainda através da experiência emotiva, sensível da luz natural na arquitectura que se balizam ainda, essas experiências. Até quando?

"… A luz e as coisas pertencem-se mutuamente, e cada lugar tem a sua luz. A luz, as cores e os lugares já podem ser entendidas na sua mútua relação. A fenomenologia das coisas e dos lugares é também a fenomenologia da luz"

- Christian Norberg - Schulz

"…Entre o dia e a noite há espaço para uma arquitectura que é fantástica como provisória. Com a escuridão, tudo é nivelado, de novo…"

- Claude Lévi- Strauss